

# ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ALUNOS NO SPAECE 2004

ALESSIO COSTA LIMA <sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Ceará – UECE  
[alessiocl@uol.com.br](mailto:alessiocl@uol.com.br)

## Introdução

No contexto atual a Avaliação assume posição de centralidade, tornando-se uma atividade cada vez mais complexa, evoluindo do estágio das micro para as macroavaliações. Aos poucos a avaliação, segundo esclarece VIANNA (1989, p.17), “modificou a sua orientação e passou do estudo de indivíduos para o de grupos, e destes para o de programas e materiais instrucionais; na etapa atual, preocupa-se com a avaliação do próprio sistema educacional”.

No Brasil essas discussões ganham forma no fim da década de 80 e início dos anos 90 com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) pelo Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa Educacional (INEP) do Ministério da Educação (MEC), que realiza seu primeiro levantamento no ano de 1990.

Influenciados por esse modelo de avaliação, alguns estados brasileiros sentiram a necessidade de investir e desenvolver experiências semelhantes na área de avaliação. O Ceará é um dos estados pioneiros nessa iniciativa quando da criação em 1992 do seu sistema próprio de avaliação, denominado atualmente como Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

No ano de 2004, em sua nona edição, o SPAECE experimenta uma grande expansão, contemplando pela primeira vez a rede municipal de ensino, avaliando alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, com aplicação de testes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, além dos instrumentos contextuais que incluiu questionários aos alunos, professores e gestores.

Com base neste último aspecto mencionado, ou seja, no conjunto dos instrumentais contextuais, o presente trabalho se propõe a analisar as respostas obtidas em

---

<sup>1</sup> Mestrando do Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará – UECE. [alessiocl@uol.com.br](mailto:alessiocl@uol.com.br)

tais questionários e as possíveis correlações com os resultados dos testes, de forma a identificar e comentar alguns dos Fatores Associados ao Desempenho dos Alunos.

### **Fatores Associados ao Desempenho dos Alunos**

A Avaliação Educacional no âmbito do Rendimento Escolar não deve limitar-se somente aos instrumentos cognitivos, ou seja, aos testes. Desta forma, estaria restringindo a amplitude da ação avaliativa ao simples ato de testar, de medir e de classificar. Objetivando suprir essa lacuna, as avaliações de sistemas passam a incorporar também instrumentos contextuais, como questionários e formulários capazes de suscitar outras questões do contexto social, econômico e cultural, que possibilitam uma melhor leitura e compreensão dos resultados. Sobre este aspecto vale ressaltar o pensamento de SOARES, ao afirmar que

o sistema de ensino brasileiro é muito segmentado com relação ao nível socioeconômico e que, portanto, a comparação entre as escolas, entre as Unidades da Federação e a verificação de efeito de práticas escolares deve considerar o nível socioeconômico, tanto do aluno quanto o do contexto escolar e social no qual o aluno está inserido. (SOARES, 2004, p.10)

Neste sentido, todo estudo mais sério sobre o desempenho dos alunos de um sistema de ensino deve, necessariamente, considerar o nível socioeconômico (NSE), que normalmente, segundo as pesquisas educacionais no campo da Sociologia da Educação, toma por base os indicadores de renda, educação e ocupação dos pais. Além do NSE é também importante considerar o Efeito Escola na aprendizagem dos alunos, considerando equalizadas as variáveis sócio-econômicas.

A leitura dos resultados de uma avaliação de Rendimento Escolar não deve ocorrer de forma simplista, direta e linear, de modo a evitar conclusões apressadas ou mesmo equivocadas de relação causa / consequência. A análise do desempenho dos alunos não pode ser feita à luz de um único fator. Faz-se necessário utilizar técnicas específicas, através de “modelos estatísticos denominados de regressão múltipla, que consideram em conjunto todos os fatores com capacidade explicativa para compreender o desempenho dos alunos.” (BRASIL, 2002, p.124)

Tendo como referência os resultados obtidos no SPAECE 2004, a análise seguinte objetiva a identificação e reflexão crítica de alguns dos fatores pessoais e familiares e outros escolares, que se apresentam associados a melhor desempenho e menor diferença entre grupos distintos de alunos. Importante destacar que como são muitos, nenhum deles

individualmente dará conta de explicar ou mesmo assegurar melhores resultados escolares. Por isso, é igualmente importante enfatizar que serão levantadas, assim como nas análises do SAEB, as hipóteses de causalidade, obtidas através de correlações, ou seja, associações não necessariamente causais.

### **Fatores Extra-escolares (Pessoais e Familiares)**

Os fatores extra-escolares são aqueles que estão relacionados ao contexto do aluno, de sua família, ao seu ambiente social e comunitário. A escola e o sistema educacional normalmente não exercem domínio direto sobre tais fatores e seus impactos. Entretanto, é importante que sejam identificados e analisados, pois mesmos que não estejam ao alcance das políticas educacionais, ainda assim estarão ao alcance das políticas públicas.

### **Sexo do Aluno**

Como se vem constatando ao longo das avaliações de sistema, a variável sexo do aluno demonstra ter relação com a aprendizagem de conhecimentos de determinada área. Na tabela 1 observa-se que os alunos do sexo masculino têm um desempenho melhor que o sexo feminino em Matemática e o inverso em relação ao desempenho em Língua Portuguesa, nas três séries avaliadas. Curioso é que essa diferença se mostra decrescente em Língua Portuguesa e crescente na disciplina de Matemática, à medida que se aumenta a seriação.

**Tabela 1** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo o Sexo

Sexo	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Masculino	148	199	228	160	229	266
Feminino	158	209	234	159	220	249
Diferença em %	-6,9	-4,9	-2,5	0,8	4,2	6,1

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Até a 4<sup>a</sup> série em Matemática, praticamente não existe diferença no desempenho dos alunos de sexo diferentes (0,8%). Por que essa diferença acentua-se a partir de então, chegando a atingir 6,1% na 3<sup>a</sup> série do Ensino Médio? Será reflexo das influências dos padrões sociais e dos comportamentos esperados para cada sexo e suas respectivas competências e habilidades necessárias? Ou, de fato, haverá explicação genética que

justifique que o cérebro masculino ter mais facilidade com o raciocínio lógico-matemático? Para a escola o importante é tomar conhecimento desse fato e trabalhar na perspectiva de suprir determinadas limitações de aprendizagens em cada um dos estágios em que se encontra o(a) aluno(a), de forma a minimizar os efeitos que essa variável possa exercer.

### **Cor da Pele do Aluno**

A análise do efeito que a variável cor exerce sobre o desempenho do aluno denuncia quão real e grave é a questão do preconceito ainda experimentado por crianças e adolescentes na sociedade e no interior da sala de aula. No questionário do aluno foi indagado “Como você se considera em relação a sua cor?”. Na 4ª série, 48,7% se disseram pardo, 28,3% branco, 13,8 preto, 3,9% amarelo e apenas 3,7% indígena, sendo que 1,5% deixaram em branco.

Comparando o desempenho dos alunos da cor pardo, ligeiramente melhor que os da cor branco na maioria das séries/disciplinas, com os estudantes da cor preto, pode-se chegar a outras leituras, conforme se observa na tabela 2 a seguir:

**Tabela 2** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo a Cor

Cor	Língua Portuguesa			Matemática		
	4ª	8ª	3ª	4ª	8ª	3ª
Pardo	156	207	233	162	225	256
Negro	143	193	226	150	219	251
Diferença em %	8,3	6,8	3,0	7,4	2,7	2,0

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004

O efeito dessa variável chega a exercer uma diferença no desempenho dos alunos de até 8,3%, como se vê na 4ª série em Língua Portuguesa. É registrado nessa mesma disciplina um impacto mais acentuado do que em Matemática ao longo das três séries avaliadas. Uma hipótese explicativa reside no fato de que uma criança vítima de preconceito tende a se retrair e exercitar menos a sua capacidade de comunicação e expressão podendo ter reflexos no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita.

### **Grau de Escolaridade dos Pais**

O nível de estudo dos pais de uma criança incide diretamente e de forma bastante significativa no seu desempenho acadêmico, chegando a atingir uma diferença que varia

8,6% a 20,7%, conforme dados da tabela 3, quando comparados às mães que nunca estudaram com as que possuem nível médio.

**Tabela 3** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo o Grau de Escolaridade da Mãe

Escolaridade da Mãe	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Nunca Estudou	140	192	221	146	215	244
Nível Médio	169	219	240	174	236	266
Diferença em %	-20,7	-14,1	-8,6	-19,2	-9,8	-9,0

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Embora essa influência se comporte de maneira quase semelhante em termos da escolarização da mãe e do pai, observa-se uma inversão à medida que aumenta a série cursada pelo filho(a). Analisando as tabelas 3 e 4 verifica-se que na 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental, o nível de formação da mãe propicia uma diferença mais significativa que a formação do pai. Porém, na 3<sup>a</sup> série do Ensino Médio a formação do pai passar a exercer uma influência um pouco maior.

**Tabela 4** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo o Grau de Escolaridade do Pai

Escolaridade do Pai	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Nunca Estudou	143	194	222	150	217	246
Nível Médio	169	221	243	173	236	269
Diferença em %	-17,8	-13,9	-9,5	-15,3	-8,8	-9,3

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Em ambas as tabelas observadas, o efeito dessa variável é maior sobre os estudantes da 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, declinando um pouco nas demais séries subsequentes. Da mesma forma o desempenho em Língua Portuguesa apresenta no geral uma diferença mais expressiva que em Matemática.

### **Pais Ajudam a Fazer a Lição de Casa**

Quando indagado ao aluno se seus pais ou responsáveis ajudava a fazer a lição de casa, foram apresentadas como alternativas: a) muitas vezes; b) de vez em quando; c) nunca ou quase nunca. Comparando a performance de alunos que responderam muitas vezes com

aqueles que disseram nunca ou quase nunca, encontramos uma situação, a princípio, inesperada, conforme se ver na tabela 5 seguinte.

**Tabela 5** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Ajuda dos Pais a Fazer a Lição de Casa

Frequência	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Muitas Vezes	149	190	213	154	216	241
Nunca ou quase nunca	152	210	236	159	228	259
Diferença em %	-2,0	-10,5	-10,8	-3,2	-5,6	-7,5

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Em Língua Portuguesa na 4<sup>a</sup> série a média dos alunos cujos pais ajudam muitas vezes foi de 149 pontos, enquanto a dos alunos que nunca tem ajuda foi de 152 pontos, ou seja, um pouco maior. Essa diferença cresce à medida que aumenta a série, em ambas disciplinas, sendo porém, mas significativa em Língua Portuguesa no Ensino Médio que chega a atingir uma diferença de 10,8% negativo. O resultado demonstra que o aluno que está recebendo ajuda dos pais, freqüentemente, está obtendo um resultado pior. É importante averiguar o tipo e a forma como estar ocorrendo essa ajuda dos pais a seus filhos.

#### **Faz Refeições com os Pais**

Foi perguntado ao estudante se seus pais ou responsáveis costumavam almoçar ou jantar com ele(a). Essa pergunta tinha um objetivo implícito de colher informações sobre a estrutura e organização familiar, ou seja, saber se o aluno provinha de um lar com regras, normas de convivência, ordem e disciplina. Os resultados da tabela 6 trazem algumas revelações sobre o efeito positivo dessa variável no desempenho dos alunos.

**Tabela 6** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Hábito de Fazer as Refeições com os Pais

Frequência	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Sempre ou quase	155	206	234	161	225	257
Nunca ou quase nunca	139	196	227	147	219	252
Diferença em %	10,3	4,9	3,0	8,7	2,7	1,9

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Os alunos que afirmaram fazer sempre ou quase sempre as refeições com os pais obtiveram um desempenho sempre melhor se comparado com o grupo dos alunos que nunca ou quase nunca sentam à mesa com os pais para as refeições. Entretanto, verifica-se que essa diferença é mais acentuada na 4ª série, chegando a atingir 10,3% em Língua Portuguesa. Já na 3ª série do Ensino Médio o impacto desse fator não chega a ser tão significativo. Logo, observa-se que é na fase inicial da escolarização de uma criança que a presença da família estruturada se faz mais importante e necessária a sua formação.

### **Fatores Intra-Escolares**

Os fatores intra-escolares são aqueles que estão intimamente associados a instituição escolar, ou seja, acontecem na ambiência onde os educadores tem domínio absoluto – a gestão escolar e a pedagogia desenvolvida. Tais fatores dependem exclusivamente dos atores educacionais e dentre eles, o professor de qualquer das disciplinas de qualquer das séries, de qualquer dos níveis.

### **Lição de Casa**

O fazer lição de casa caracteriza-se como uma prática pedagógica de suma importância para melhoria do processo ensino-aprendizagem, capaz de influenciar significativamente no rendimento escolar, conforme se vem constatando ao longo das avaliações. Os professores também já demonstram um certo consenso sobre o assunto, considerando que 97,9% dos docentes da 4ª série responderam que passam lição de casa, Esse percentual decresce um pouco a medida que aumenta a série, mas permanecendo em patamares elevados, atingindo ainda 91,3% dos professores da 3ª série do Ensino Médio. Entretanto, quando se indaga ao professor sobre a correção em sala de aula junto com os alunos, verifica-se uma grande redução nesses percentuais, variando entre 83,1% a no máximo 93,6% dos docentes, conforme a série.

**Tabela 7** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Hábito de Fazer a Lição de Casa

Frequência	Língua Portuguesa			Matemática		
	4ª	8ª	3ª	4ª	8ª	3ª
Sempre ou quase	160	210	236	163	229	263
Nunca ou quase nunca	130	189	224	135	217	247

Diferença em %	18,8	10,0	5,1	17,2	5,2	6,1
----------------	------	------	-----	------	-----	-----

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Analisando os dados da tabela anterior, constata-se que o efeito desse fator é bastante incisivo na 4ª série do Ensino fundamental, em ambas as disciplinas. Nesta série, a média de desempenho em Língua Portuguesa das crianças que sempre ou quase sempre fazem lição de casa chega a 160 pontos, 30 pontos a mais que as crianças que nunca ou quase nunca fazem, ou seja, uma diferença expressiva de 18,8% no desempenho dos dois grupos. Atento a esse aspecto é imprescindível que a escola incentive cada vez mais aos professores a continuarem adotando essa prática em seu cotidiano, auxiliando-os no seu aprimoramento através dos momentos de planejamento pedagógico.

### **Pais Frequentam as Reuniões**

A busca pela democratização da gestão escolar intensificada em nosso País nos últimos anos, principalmente após a nova LDB, sinaliza para urgência da aproximação dos pais com a escola dos seus filhos. Outras pesquisas já dão conta que a participação dos pais no cotidiano escolar tem resultado em melhorias substanciais, tanto do ponto de vista de gestão, como pedagógico. Vários são os motivos pelos quais se tem buscado essa participação e mais diversificadas são as formas como ela se efetiva. A velha reunião de pais e mestres é talvez a mais tradicional e conhecida por todos. Mas até que pontos a participação dos pais nessas reuniões podem contribuir para melhoria do desempenho dos filhos? A tabela 08 a seguir oferece algumas pistas sobre os benefícios que essa participação pode render para a criança.

**Tabela 8** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Frequência dos Pais as Reuniões da Escola

Frequência	Língua Portuguesa			Matemática		
	4ª	8ª	3ª	4ª	8ª	3ª
Muitas Vezes	155	206	232	160	225	257
Nunca ou quase nunca	139	206	233	148	223	255
Diferença em %	10,3	0,0	-0,4	7,5	0,9	0,8

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

A frequência dos pais ou responsáveis às reuniões da escola produz efeito basicamente no desempenho dos alunos da 4ª série do Ensino fundamental, sendo, porém, mais acentuado na disciplina de Língua Portuguesa. Nessa série / disciplina os alunos cujos



pais freqüentam muitas vezes as reuniões obtiveram uma média de 155 pontos, enquanto aqueles filhos de pais que nunca ou quase nunca vão as reuniões, ficaram com média menor de 139 pontos, com uma diferença de 16 pontos, equivalente a 10,3%. Nas outras duas séries praticamente não se registra o efeito dessa variável. Desta forma fica evidente que a participação dos pais na vida escolar se faz mais importante no início do processo de escolarização da criança. Contudo, segundo respostas dos alunos, apenas 68,2% dos pais vão muitas vezes a essas reuniões.

### **Já Foi Reprovado**

Durante muito tempo e de maneira equivocada se buscou na reprovação a solução para muitos dos problemas do processo ensino-aprendizagem. A reprovação se mostrava como a saída mais simples, imediata e em algumas situações, cômoda, para enfrentar uma situação de déficit de aprendizagem, segundo desempenho do aluno face às expectativas de um currículo proposto para uma determinada série /disciplina. Hoje, as pesquisas e avaliações revelam o quanto é nocivo e perverso os efeitos por ela produzidos, marcando o desempenho do aluno ao longo de sua trajetória escolar, como pode ser demonstrado na tabela 09 a seguir:

**Tabela 9** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Freqüência de Reprovação

Freqüência	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Uma Vez	142	197	222	149	219	247
Não	161	214	240	166	230	262
Diferença em %	-13,4	-8,6	-8,1	-11,4	-5,0	-6,1

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Comparando a média de desempenho dos alunos que já foram reprovados uma única vez até a série em que responderam ao questionário, com aqueles de trajetória regular, ou seja, que nunca foram reprovados, percebe-se um desempenho inferior nas duas disciplinas e nas três séries avaliadas e, portanto, apresentando-se com as diferenças percentuais negativas. Mais uma vez o efeito desta variável se apresenta com maior intensidade na 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, em ambas as disciplinas. Em Língua Portuguesa, nessa mesma série, observa-se que o desempenho dos alunos reprovados uma vez atinge somente 142 pontos, enquanto os que nunca foram reprovados chega a 161

pontos, ou seja, com uma diferença de 19 pontos ou -13,4%. Essa diferença praticamente chega quase a dobrar caso o aluno fique reprovado mais de uma vez, ou seja, as médias tendem a decrescer com o aumento da repetência. Nas demais séries subseqüentes o impacto é um pouco menor, mas também considerável.

A reprovação é uma prática que tem sua presença ainda bastante marcante no cotidiano da escola pública cearense, pois quando perguntado aos alunos das diferentes séries se já haviam sido reprovados, constatou-se que somente cerca de 61% dos alunos da 4ª série nunca haviam sido reprovados, para 54% nas outras duas séries. É bastante expressivo o percentual restante dos alunos que já experimentaram essa amarga experiência uma ou mais vezes. Um sistema educacional para ser mais eficaz e com maior equidade deve trabalhar na perspectiva do combate permanente a reprovação junto aos seus diretores e professores. A luta contra a reprovação não significa imediatamente a defesa da aprovação de qualquer forma, mas o reconhecimento da necessidade da mudança do foco para aprendizagem, contribuindo de forma mais efetiva para o sucesso escolar do educando.

### **Distorção Idade/Série**

O problema da distorção idade / série ainda se constitui um dos grandes desafios para os gestores educacionais do nosso País. A defasagem idade / série, isto é, a distorção apresentada entre a idade adequada para a série que frequenta, pode ter diferentes origens, como o ingresso tardio da criança no sistema de ensino, o abandono ao longo da vida escolar, mas sem dúvidas a principal causa é a reprovação e, conseqüentemente, a repetência. Várias pesquisas indicam que alunos que cursam uma série com idade a mais que à considerada ideal, têm maior probabilidade de apresentar um desempenho menor. Isso vem confirmar a teoria piagetiana dos estágios de desenvolvimento da criança em cada período de sua vida, com um tempo propício para o desenvolvimento de determinadas estruturas. A tabela 10 dar conta de ilustrar a correlação que pode ter essa variável com o desempenho acadêmico do aluno.

**Tabela 10** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Distorção Idade / Série

Distorção Idade/Série	Língua Portuguesa			Matemática		
	4ª	8ª	3ª	4ª	8ª	3ª
0 ano	163	221	253	167	235	275

3 anos	139	194	219	147	218	246
Diferença em %	14,7	12,2	13,4	12,0	7,2	10,5

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Tomando-se como referência os alunos que se encontram na idade adequada para série que freqüentam e comparando com os alunos que apresentam três anos de defasagem idade / série, percebe-se a grande diferença no desempenho entre estes dois grupos. Essa diferença se mantém acentuada praticamente nas duas disciplinas e em todas as séries. Em Língua portuguesa as diferenças são bem semelhantes e mais impactantes que em Matemática, da 4ª série do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio. Diferentemente das variáveis anteriores, o efeito dessa parece se estender longo da vida escolar do educando. Em Língua Portuguesa, na 4ª série, o aluno sem distorção apresentou uma média de 163 pontos, para apenas 139 pontos apresentado pelo aluno com três anos de distorção, ou seja, uma diferença impressionante de 24 pontos, correspondente a uma variação de 14,7%, maior já registrada. Na mesma disciplina no Ensino Médio a situação é semelhante, pois enquanto o aluno sem distorção obteve desempenho médio de 253 pontos, o aluno com três anos de distorção atingiu somente a média de 219 pontos, com uma diferença também gritante de 34 pontos. Para se ter uma leitura da gravidade do problema, pelas respostas dos alunos ao questionário e tomando-se a idade considerada correta para cada série, identificou-se que cerca de 33% dos alunos da 4ª série possuíam 10 anos, 18% dos da 8ª série tinham 14 anos e somente 14% dos da 3ª série do Ensino médio tinham 17 anos.

### **Classe de Aceleração**

É recorrente, enquanto política educacional, a prática da adoção de Classes de Aceleração como estratégia para combater a distorção idade / série com vistas à correção do fluxo escolar. Esse fenômeno é constatado no SPAECE 2004, quando 28,8% dos alunos avaliados na 4ª série e 24,5% na 8ª série, afirmaram ter freqüentado as classes de aceleração por um ou mais anos. Já na 3ª série do Ensino Médio esse percentual diminuiu consideravelmente para 7,3%. Do ponto de vista quantitativo a Classe de Aceleração vem cumprindo o seu papel à medida que se observa uma significativa diminuição nas taxas de distorção idade / série em nosso Estado. Porém, em termos qualitativos, no que se refere

aos resultados alcançados no SPAECE 2004, a tabela 11 a seguir reserva ainda alguns desafios.

**Tabela 11** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Freqüência em Classe de Aceleração

Freqüentou Classe de Aceleração	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Um Ano	141	193	213	149	217	241
Não	159	210	233	164	227	257
Diferença em %	-13,0	-8,9	-9,3	-10,4	-4,6	-6,5

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

De modo geral verifica-se uma tendência dos alunos que freqüentaram classes de aceleração por um ano apresentarem médias inferiores aos que não freqüentaram. O impacto desse fator é mais acentuado na 4<sup>a</sup> série, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, chegando a atingir uma diferença de 18 e 15 pontos, equivalentes a -13,0% e -10,4%, respectivamente. Nas demais séries o efeito decresce à medida que aumenta a série, porém permanecendo bastante significativo. Ao analisar os resultados dos alunos provenientes de Classe de aceleração, há de desconsiderar-se o perfil e as origens históricas dos alunos que compõem essas classes, cujas defasagens são decorrentes das multirepetências, dos sucessivos abandonos dos estudos ou ingresso tardio na escola.

#### **Sente-se Deixado de Lado na Sala de Aula**

Para saber como anda a auto-estima dos alunos e seu possível impacto sobre o desempenho, foi perguntado no SPAECE 2004 se os mesmos se sentem deixado de lado na sala de aula. A partir das respostas obtidas pode-se estabelecer algumas correlações, conforme tabela seguinte.

**Tabela 12** – Desempenho dos Alunos por Disciplina e Série, segundo Freqüência com que se Sente Deixado de Lado na Sala de Aula

Freqüência	Língua Portuguesa			Matemática		
	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Muitas Vezes	137	188	215	145	214	245
Nunca ou quase nunca	161	210	235	166	228	258
Diferença em %	-17,5	-11,7	-9,3	-14,5	-6,5	-5,3

Fonte: SEDUC – Relatórios do SPAECE 2004.

Quando a criança se sente rejeitada muitas vezes pelo grupo, a exemplo do que acontece quando é vítima de preconceito de racial (variável cor), registra-se uma acentuada queda no desempenho em todas as séries e disciplinas avaliadas sendo, porém, mais expressivo em Língua Portuguesa. Nessa disciplina, na 4ª série a criança que nunca ou quase nunca foi deixada de lado obteve uma média de desempenho de 161 pontos, para somente 137 pontos da que se sente deixada de lado muitas vezes, ou seja, uma diferença de 24 pontos, equivalente a -17,5%. Na proporção que vai aumentando a seriação, o efeito sobre o desempenho sinaliza ser menor, em ambas as disciplinas.

Além dos Fatores Intra-escolares já mencionados, existem outros também importantes aqui não abordados. Essas questões, somadas as anteriormente suscitadas, ficam como sugestão para reflexão e discussão pelos diferentes atores no âmbito escolar e nas demais instâncias do sistema educacional.

## **Conclusão**

A avaliação, como pode ser constatado, constitui-se de fato um processo bastante complexo, envolvendo um grande espectro de componentes, que vem passando por significativas transformações para atender aos anseios e as necessidades dos tempos atuais. Tal fenômeno impõe aos seus profissionais da área, a responsabilidade pelo estudo permanente das questões inerentes a avaliação, nas suas diferentes modalidades, tipos e formas.

A leitura e interpretação dos seus resultados, atividade aparentemente simples, requer um certo grau de análise e reflexão para não incorrer em entendimentos superficiais, aligeirados, ou mesmo equivocados. Percebe-se que por trás dos números, das médias, estão vários sujeitos envolvidos, dentre eles o aluno e o professor como personagens principais, sobre os quais recaem ou incidem uma série de fatores e suas correlações.

Os fatores ou variáveis positivamente associados ao desempenho dos alunos, podem ser tanto de natureza externa a escola como interna; uns ao alcance do sistema educacional, ou seja, dos seus atores nos diferentes níveis, outros que vão além dessa instância; uns influenciando mais intensamente, outros menos; uns com efeitos mais acentuados em determinadas séries ou disciplinas em detrimento das demais.

Todavia, independentemente das possíveis co-relações ou efeito de causalidade, é de suma importância que o comportamento desses fatores seja objeto do conhecimento de

todos, como possibilidade real para o controle e superação dos efeitos por eles exercidos no desempenho acadêmico dos alunos. O SPAECE 2004 aponta algumas questões relevantes que merecem a atenção e um cuidado especial por parte dos gestores maiores do sistema educacional, bem como dos diretores e professores em cada unidade escolar, e por que não dizer por parte dos pais, alunos e comunidade de modo geral, já que afetam diretamente a qualidade da educação em nosso estado.

Os resultados de uma avaliação de sistema em larga escala do tipo do SPAECE devem ir além da publicação dos seus relatórios. É fundamental que sejam divulgados, compreendidos, explorados, utilizados, enfim, convertidos em ações concretas comprometidas com a transformação e melhoria da educação pública cearense.

### **Refêrências Bibliográficas**

BRASIL, República Federativa. Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB - **Relatório Nacional 2001**. Brasília, 2002.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais. Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004 - **Relatório Regional. CREDE 21 - Fortaleza**. Fortaleza: SEDUC/CESGRANRIO, 2005.

SOARES, José Francisco *et all*. **Fatores associados ao desempenho em língua portuguesa e matemática: a evidência do SAEB – 2003**. Laboratório de Medidas Educacionais – UFMG. Belo Horizonte, 2004.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Introdução à avaliação educacional**. São Paulo: IBRASA, 1989.